

CONTRIBUTO PARA O ESTUDO DAS PLANTAS VASCULARES ENDÉMICAS
DA ILHA DAS FLORES (AÇORES)

José N. B. de Oliveira (1), Duarte S. Furtado (1),
José M. P. d'Almeida (2), e Margarida C. Medeiros (3).

- (1) Departamento de Biologia , Universidade dos Açores
9502 Ponta Delgada Codex,
(2) Secretaria Regional de Agricultura e Pescas (DRDA)
9500, Ponta Delgada
(3) Secretaria Regional do Turismo e Ambiente, (DPDL)
9500 Ponta Delgada

INTRODUÇÃO

Segundo PEREIRA (1982) a ocupação do solo da ilha das Flores era em 1982 a seguinte:

- área social, 3,18%
- Incultos e baldios, 25,46%
- Superfície Florestal, 14,32 %
- Superfície Agrícola Útil (S.A.U.), 57,04%. Desta, 86,47% são ocupados com superfície forrageira e os restantes com outras culturas.

Conforme mostra MALATO-BELIZ (1988), o número de *taxa* vasculares endémicos nas ilhas dos Açores varia entre um máximo de 62 *taxa* (ilha de S. Miguel) e um mínimo de 11 *taxa* endémicos na ilha Graciosa. A pequena ilha das Flores com 51 *taxa* endémicos ultrapassa claramente neste particular as ilhas Graciosa (11), S. Maria (35) e Corvo (37) e quase iguala em número de espécies endémicas ilhas bastante maiores como a Terceira (55) e o Faial (55). Não admira pois que em termos da relação "nº taxa endémicos/unidade de superfície (Km²)" a ilha das Flores com 0,357 end./ Km², apenas seja ultrapassada por S. Maria (0,360 end./ Km²) e pelo Corvo (2,126 end./ Km²). O valor médio para o arquipélago situa-se apenas nos 0,184 end./ Km². A explicação para esta relativa riqueza em espécies endémicas da ilha das Flores fica sem dúvida a dever-se à grande diversidade de biótopos que ela possui e à existência de algumas manchas vegetais menos alteradas pelo homem.

Não se creia contudo que a ilha das Flores apresenta áreas muito extensas com formações pouco alteradas pelo homem. De facto, segundo o que nos foi dado constatar a maioria das áreas de altitude (na região central da ilha) agora protegidas, mostram claramente os efeitos da acção do homem. O estrato arbóreo-arbustivo apresenta-se pouco desenvolvido (não tendo conseguido responder ainda eficazmente à acção de corte levado a cabo pelo povo florentino atarvés dos tempo e muitas destas áreas apresentam-se densamente infestadas com espécies introduzidas das quais — para este nível de altitude — aquela que adquire maior importância é sem dúvida a hortense, *Hydrangea macrophylla*. Por outro lado, a baixa altitude, zonas de falésia que deveriam outrora ter apresentado importantes povoamentos de vegetação indígena apresentam-se agora na sua generalidade cobertas com incenso, *Pitosporum undulatum* Vent. Em suma, apesar do que o número total de endemismos — sobretudo quando correlacionado com a exiguidade das dimensões da ilha

das Flores — pode deixar transparecer, esta ilha apresenta apenas pequenas áreas de vegetação pouco alterada, constituindo sem dúvida um excelente exemplo pela negativa do que a introdução de exóticas pode representar de prejudicial em termos de preservação do ambiente. E isto porque não acreditamos que a alguém possa passar despercebida a enorme importância do incenso, a baixa e média altitude e da hortênsia a média-grande altitude.

Em contrapartida a ilha das Flores, tal como verificámos acontece também em relação à ilha do Corvo constitui uma importante reserva de *Azorina vidalii* (Wats.) Feer.

A Flora vascular da ilha das Flores não compreende nenhum *taxon* endémico que seja exclusivo desta ilha. No entanto, duas espécies relativamente raras e necessitando de protecção, *Myosotis maritima* H. C. Watson e *Euphrasia azorica* H. C. Watson são exclusivas do grupo ocidental ou seja das ilhas Flores e Corvo.

Refira-se que os *taxa* endémicos que caracter de exclusividade para uma única ilha são muito poucos; *Marsilea azorica* Launert & Paiva (ilha Terceira), *Silene vulgaris* (Moench) Garcke subsp. *cratericola* Franco (ilha do Pico), *Lophochloa azorica* A. Hansen (ilha de S. Maria), *Rumex azoricus* x *obtusifolius* (ilha de S. Miguel) e *Vicia dennesiana* Watson (já considerada extinta, mas encontrada uma única vez na ilha de S. Miguel).

Nas Flores, mais precisamente ao longo da falésia que envolve a baía das Lages, foi-nos dado observar um povoamento impar de mais de 100 dragoeiros, *Dracaena draco*, endemismo macaronésico, que se vem tornando raro nos Açores.

Alguns dos *taxa* supostamente endémicos necessitam um estudo mais aprofundado. Citam-se por

exemplo:

- *Lysimachia nemorum* L. subsp. *azorica* (Hornem. ex Hook.) Palh. *Taxon* que já não aparece válido como tal em FRANCO (1985) mas apenas ao nível de variedade e mesmo assim sem qualquer referência ao seu carácter supostamente endémico.

- *Cerastium azoricum* Hochst., que é considerado como tal por HANSEN & SUNDIG (1985) mas que FRANCO (1971) havia considerado que tinha havido erro de determinação por parte de Hochstetter e que aquele material de herbário dizia respeito a *Cerastium vagans* Lowe.

- *Ammi huntii* H. C. Watson. O que será mais correcto, considerar só este *taxon* como faz FRANCO (1971) ou antes este e mais dois *taxa*, *A. seubertianum* (H.C.Watson) Trelease e *A. trifoliatum* (H.C.Watson) Trelease?

Lista dos Endemismos vasculares açóricos e açórico-madeirenses. Suas ocorrências e estados fenológicos

PTERIDOPHYTA

- **ASPIDIACEAE**

Dryopteris azorica (Christ) Alston

- **ASPLENIACEAE**

Asplenium azoricum Lovis, Rasb. et Reischst.

- **ELAPHOGLOSSACEAE**

Elaphoglossum paleaceum (Hook. & Grev.) Sledge

- **ISOETACEAE**

Isoetes azorica Dur. ex Wilde

Não observado

- **LYCOPODIACEAE**

<i>Diphasium madeirense</i> (Wilce) Rothm.	Não observado
<i>Huperzia selago</i> (L.) Bernh. ex Schrank et Mart. subsp. <i>dentata</i> (Herter) Valentine	Miradouro da Fajãzinha
- POLYPODIACEAE	
<i>Polypodium azoricum</i> (Vasc.) R. Fernandes	Zona de Santa Cruz
SPERMATOPHYTA	
GYMNOSPERMAE (PINOPHYTA)	
- CUPRESSACEAE	
<i>Juniperus brevifolia</i> (Seub.) Antoine	Frut. Frequente acima de 600 m
ANGIOSPERMAE (MAGNOLIOPHYTA)	
DICOTYLEDONEAE (MAGNOLIATAE)	
- APIACEAE (UMBELLIFERAE)	
<i>Ammi huntii</i> H. C. Watson	Veg. Miradouro Fajãzinha, talude, 500 m
<i>Chaerophyllum azoricum</i> Trel.	Veg. Fajã Grande
<i>Daucus carota</i> L. subsp. <i>azoricus</i> Franco	Flo Pastagem junto ao mar
<i>Melanoselinum decipiens</i> (Shrad. et Wendl.) Hoffm.	Veg. Ponta Ruiva Estrada para Ponta Delgada, talude.
- AQUIFOLIACEAE	
<i>Ilex perado</i> Aiton subsp. <i>azorica</i> (Loes.) Tutin	Veg. Frequente
- ASTERACEAE (COMPOSITAE)	
<i>Bellis azorica</i> Hochst. ex Seub.	Acima dos 150 m.
<i>Lentodon filii</i> (Hochst. ex Seub) Paiva & Ormonde	Veg. Caldeira d'Água Branca
<i>Leontodon rigens</i> (Dryand in Ait.) Paiva & Ormonde	Flo Caminho Morro Alto, talude, 700 m
<i>Tolpis azorica</i> (Nutt.) P. Silva	Flo Cimo do Morro Alto, 900 m
<i>Tolpis fruticosa</i> Schrank	Flo. Linha de costa
- BORAGINACEAE	
<i>Myosotis azorica</i> Wast.	Não observado
- BRASSICACEAE (CRUCIFERAE)	
<i>Cardamine caldeirarum</i> Guthn. ex Seub.	Flo Lagoa Funda, Lagoa Rasa
- CAMPANULACEAE	
<i>Azorina vidalii</i> (Wats.) Feer	Veg.; Início Flo. Muito frequente, linha de costa
- CAPRIFOLIACEAE	
<i>Viburnum tinus</i> L. subsp. <i>subcordatum</i> (Trel.) P. Silva	Fim da Flo. Frequente acima de 100 m
- CARYOPHYLLACEAE	
<i>Cerastium azoricum</i> Hochst.	Não observado
<i>Spergularia azorica</i> (Kindb.) Lebel	Flo. Santa Cruz e ilhéus
- DIPSACACEAE	
<i>Scabiosa nitens</i> R. et S.	Veg. Caminho Morro Alto, talude, 700 m, Rocha dos Bordões, Lagedo

- ERICACEAE

Daboecia azorica Tutin et Warb.

Não observado

Erica scoparia L. subsp. *azorica* (Hochst)

D. A. Webb

Flo, Frut. Muito frequente, Lages

Vaccinium cylindraceum J. E. Sm.

Flo Frequente acima dos 100 m

- EUPHORBIACEA

Euphorbia azorica Seub.Frut. (Colhidas sementes). Ponta

Delgada, Alt. 50m

Euphorbia stygiana Wats.

Frut Frequente, Caldeira Seca,

Caminho para Ponta

Delgada, Santa Cruz

- HYPERICACEAE

Hypericum foliosum Ait.

- OLEACEAE

Picconia azorica (Tutin) Knobl.

Veg. Fajãzinha, Alt. 50 m.,

Caldeira Seca

- PRIMULACEAE

Lysimachia nemorum L. subsp. *azorica*

(Hornem. ex Hook.) Palh.

- RHAMNACEAE

Frangula azorica V. Grubow

- ROSACEAE

Rubus hochstetterorum Seub.

- RUBIACEAE

Rubia agostinhoi Dansereau & P. Silva

Não observado

- SCROPHULARIACEAE

Euphrasia azorica Wats.

Início Flo. Caminho Morro Alto,

talude, 700 m, Caminho da

Fajãzinha, 500 m

Não observada

Veronica dabneyi Hochst.

MONOCOTYLEDONEAE (LILIATAE)

- CYPERACEAE

Carex hochstetteriana Gay ex Seub.

Flo, Frut

Carex punctata Gaud. var. *laevicaulis* (Hochst.)

Boott

Não observado

Carex vulcani Hochst. in Seub.

Não observado

- JUNCACEAE

Luzula purpureo-splendens Seub.

Flo Morro Alto, 900 m

- ORCHIDACEAE

Platanthera micrantha (Hochst. ex Seub.) Schlecht.

Fim Frut. Miradouro Fajãzinha,

talude, 500 m

- POACEAE (GRAMINEAE)

Agrostis congestiflora Tutin et Warb.subsp. *congestiflora*

Não observado

Agrostis congestiflora Tutin et Warb.subsp. *oreophila* Franco

Não observado

Agrostis gracililaxa Franco subsp. *gracililaxa*

Não observado

<i>Deschampsia foliosa</i> Hack.	Não observado
<i>Festuca jubata</i> Lowe	Veg. Flo. Frequente a grande altitude
<i>Festuca petraea</i> Guthn. ex Seub.	Veg; Flo Junto à costa
<i>Holcus rigidus</i> Hochst. ex Seub. Veg	Frequente acima 500 m

CONCLUSÕES

Do um ponto de vista fitogeográfico, e muito embora as opiniões dos vários autores nesta matéria não seja totalmente concordante a ilha das Flores apresenta em nossa opinião: o endemismo florentino

2 endemismos exclusivos do grupo oriental (*Myosotis maritima* H. C. Watson e *Euphrasia azorica* H. C. Watson)

41 endemismos açóricos

9 endemismos açorico-madeirenses (*Elaphoglossum semicylindricum* (Bowd.) Benl, *Diplazium madeirense* (Wilce) Rothm., *Huperzia selago* (L.) Bernh. ex Schrank et Mart. subsp. *dentata* (Herter) Valentine, *Polypodium azoricum* (Vasc.) R. Fernandes, *Melanoselinum decipiens* (Shrad. et Wendl.) Hoffm., *Frangula azorica* V. Grubow, *Tolpis fruticosa* Schrank, *Deschampsia foliosa* Hack. e *Festuca jubata* Lowe.

3 endemismos macaronésicos (*Dracaena draco* (L.) L., *Rumex cortusifolius* Willd. e *Laurus azorica* (Seub.) Franco)

BIBLIOGRAFIA

- FERNANDES, A. & FERNANDES, R., 1980 - Iconographia selecta florae azoricae - Fasc. 1., Sec. Reg. Educ. e Cultura.
- 1984 - Iconographia selecta florae azoricae - Fasc. 2., Sec. Reg. Educ. e Cultura.
- 1988 - Iconographia selecta florae azoricae - Fasc. 3., Sec. Reg. Educ. e Cultura.
- FRANCO, J. A., 1971 - Nova Flora de Portugal, I Vol - Inst. Sup. Agronomia, Lisboa
- 1985 - Nova Flora de Portugal, II Vol - Inst. Sup. Agronomia, Lisboa
- FURTADO, D.S., 1984 - Status e distribuição das plantas vasculares endémicas dos Açores - *Arquipélago*, Ponta Delgada, V, 197-209.
- HANSEN, A. & SUNDIG, P., 1985 - Flora of macaronesia. Checklist of vascular plants - *Sommerfeltia*, I.
- MALATO-BELIZ, J., 1988 - O factor endemismo na Flora dos arquipélagos macaronésicos - Primeiras jornadas Atlânticas de protecção do meio ambiente, Angra do Heroísmo.
- PEREIRA, F.M., 1982 - Agricultura Açoriana - Inst. Fontes Pereira de Melo, Lisboa.
- SJOGREN, E., 1973 - Recent changes in the vascular flora and vegetation of the Azores islands - Mem. Soc. Broteriana, vol. XXII, Coimbra.